



## COMUNICADO

*“Ninguém é dono da terra, ninguém pode ser dono do vento,  
Ninguém pode ser dono do céu, a terra não pode ter dono,  
Como pode matar a quem faz parte da terra?”*  
**Valdelice Veron- Pueblo Kaiowa**

A Articulação Ecuemérica Latino-americana de Pastoral Indígena – AELAPI, vem à público manifestar sua solidariedade ao povo Guarani e Kaiowá no Estado do Mato Grosso do Sul, Brasil, que sofreu um grave ataque nesta madrugada de 24 de junho.

As graves notícias que circulam nos meios de comunicação nacional e internacional, sobre o ataque violento à comunidade Guarani e Kaiowá do Tekoha Guapo’y, Amambai –MS, nos enchem de tristeza e preocupação pela vida e segurança desta comunidade.

Os povos Guarani e Kaiowá, após retomar novamente uma parte do território de Guapo’y, território que segundo eles, faz parte do território tradicional, sofreram uma terrível violência por parte de policiais militares e fazendeiros. Que invadiram o local retomado pelos indígenas, com a finalidade de expulsá-los. Os indígenas relatam que não há nenhuma ordem judicial que ampara esta ação truculenta contra eles.

A comunidade indígena de Guapo’y, denuncia que a violência contra a comunidade foi de forma covarde e cruel, já que, na sua maioria são crianças, jovens, mulheres e idosos, famílias, que só querem o território para viver em paz, e clamam às autoridades para que seja regularizado.

Ainda não se tem os dados exatos deste ataque, mas, já há a confirmação da morte de Vitor, indígena Guarani Kaiowá de 42 anos, e mais de 09 feridos. A comunidade está muito aterrorizada e apreensiva com tanta violência que vem sofrendo na luta pela terra.

Nesse sentido, pedimos respeitosamente ao Supremo Tribunal Federal – STF, a mais alta corte do país, possa garantir aos povos o direito originário, votando em favor da vida e direito dos povos indígenas, e contra o Marco Temporal que tramita nesta corte como Recurso Extraordinário - RE 1.017.365/SC.

Repudiamos este ataque ao povo Guarani e Kaiowá do Tekoha Guapo’y, que revela uma vez mais, a violência instalada no país contra os povos originários, que os criminaliza e ameaça de morte ao não demarcar seus territórios.

AELAPI se solidariza com o povo Guarani e Kaiowá do Tekohá Guapor’y, e pede as autoridades brasileiras e às entidades de direitos humanos que seja garantida a integridade



física e a segurança da comunidade, a fim de evitar novos ataques, seja feita a devida investigação e se faça justiça, responsabilizando aos responsáveis deste ataque a este povo tão sofrido que só busca ter seu território garantido e viver em paz e harmonia.

AELAPI também envia sua solidariedade e pede justiça para a comunidade Kurupi/Santiago Kue, município de Naviraí – MS, que foi atacada pela polícia militar, no mesmo dia que em Guapor'y.

Os povos indígenas Guaraní e Kaiowá são povos pacíficos, de uma profunda espiritualidade. Pedimos a Nhandereu que seja sua luz, força e resistência, para conquistar para sempre a Terra Sem Males.

EQUIPO COORDINADOR